Anno de 1847. Terça-feira 28 de Setembro. Anno XXIV. N. 218.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Mingoante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Eliziario. Aud do J. dos orph. do J. do c da 2 v. e do J. M. da 2 vara.
28 Terça. S. Venceslão. Aud do J do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
29 Quarta. ✠ S. Miguel Archanjo. Aud. do J. do civ da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t
30 Quinta. S. Jeronymo Aud do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
1 Sexta. S. Verissimo. Aud do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1. dist de t.
2 Sabbado. S Leodegario. Aud do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist de t.
3 Domingo. O SS. Rozario de Nossa Senhora

CAMBIOS NO DIA 27 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d p. 15 rs. a 60 dias.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 1/2 % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas . .	29$300	a	29$600
» Moedas de 6$400 velh .	16$350	a	16$450
» » de 6$400 nov .	16$100	a	16$200
» » de 4$000	9$100	a	9$200
Prata — Patacões	2$000	a	2$010
» Pesos columnares . . .	1$960	a	1$970
» Ditos mexicanos . . .	1$820	a	1$840
» Miuda	1$920		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

AUTO DE BAPTISMO.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oitocentos e quarenta e sete, aos sete dias do mez de setembro, nesta cathedral e imperial capella da muito leal e heroica cidade de San-Sebastião do Rio-de-Janeiro, occupando o throno o muito alto e muito poderoso Senhor D Pedro II, Imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil, e o sólio o Exm. e Revm. bispo capellão-mór e diocesano, D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, conde de Irajá; e achando-se na mesma cathedral e imperial capella reunidos os ministros e secretarios de estado, concelheiros de estado, grandes do imperio, officiaes e mais pessoas da côrte e casa imperial; muitos senadores e deputados, corpo diplomatico estrangeiro, membros dos tribunaes da côrte e muitas outras pessoas de distincção expressamente convidadas, o dito Exm. e Revm. bispo capellão-mór baptisou, e poz os santos-oleos á serenissima princeza Senhora D. Leopoldina-Thereza-Francisca-Carolina-Michaela-Gabriela-Raphaela-Gonzaga, nascida no dia 13 do mez de julho do corrente anno pelas seis horas e tres quartos da manhãa; filha legitima do dito muito alto e muito poderoso Sr. D. Pedro II, Imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil, e da muito alta e muito poderosa Senhora D Theresa Christina Maria, Imperatriz do Brasil, neta pela parte paterna do fallecido Sr. D. Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon, primeiro imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil, e de sua augusta esposa tambem fallecida, a Senhora D. Maria Leopoldina Josepha Carolina; e neta pela parte materna do fallecido Sr. D. Francisco I, rei do reino das Duas Sicilias e de Sua Magestade a Rainha sua augusta esposa a Senhora D. Maria Isabel. Foi padrinho S. A. R. o Sr. D. Francisco de Orleans, principe de Joinville, representado por M. C. His de Butenval, commendador da ordem real da legião de Honra, e da de N. S. da Conceição de Portugal, condecorado com a ordem ottomana de Nichan Iftchar, e enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade o rei dos Francezes nesta côrte; e madrinha Sua Alteza Real a Senhora D. Francisca Carolina, princeza de Joinville, representada pela Illm. e Exm. condessa de Belmonte, camareira-mór de S. M. a Imperatriz. E para a todo tempo constar, se lavraram dous autos em tudo identicos, subscriptos pelo Illm. e Exm. Manoel Alves Branco, do concelho de estado, presidente do concelho de ministros, secretario de estado dos negocios da fazenda e interinamente encarregado dos do imperio, e assignados tanto por elles como pelo Exm. e Revm. capellão-mór conde de Irajá, e pelos representantes dos augustos padrinho e madrinha; devendo um dos ditos autos ficar no archivo da imperial capella e ser o outro recolhido ao archivo publico do imperio. Eu Manoel Alves Branco o subscrevi e assignei. — *Manoel Alves Branco.* — Como representante do augusto padrinho, *G. His de Butenval.* — Dito da madrinha, *Condessa de Belmonte.* — *Manoel*, bispo conde capellão-mór.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE SETEMBRO DE 1847.

Pelo vapor *San-Salvador*, chegado hoje dos portos do sul, recebêmos gazetas do Rio-de-Janeiro que alcançam a 14 deste mez.

SS. MM. e AA. II. estavam no gozo de perfeita saúde.

A 7 verificára-se o baptizado da princeza recemnascida. — Do auto de baptismo, que transcrevêmos na parte official, verão os leitores qual o nome que se deu a S. A.

A ceremonia fôra executada de conformidade com o programma que publicámos em outro numero. Muitas personagens assistiram a esse acto, e entre ellas se achava o Sr. Monsenhor Bedini, internuncio de Sua Santidade na côrte, que, como orgão do corpo diplomatico, recitara a seguinte allocução:

« Senhor! A liberdade politica e a liberdade christãa são hoje solemnemente festejadas por uma feliz coincidencia. Uma recorda com enthusiasmo um acontecimento memoravel, que fez entrar o Brasil na grande familia das nações; e pela outra a igreja, em nome do Redemptor que resgatou com seu sangue e sua divindade o mundo inteiro, conta com mais uma filha! Chefe desta feliz nação e desta familia adorada, vós tendes, Senhor, um duplicado titulo á alegria deste dia, e vosso coração paternal deve experimentar a mais doce de todas as emoções. O corpo diplomatico, interprete dos sentimentos de todas as nações christãas, se apressura ao redor de vosso throno imperial em vos felicitar, Senhor, por estes beneficios que a Providencia não cessa de prodigalisar a vosso povo e á vossa augusta familia. Eu me ufano de poder ser hoje, mais do que nunca, o seu orgão, e com uma satisfação assaz doce a meu coração, pois que á ideia de um regosijo nacional accresce a de uma solemnidade eminentemente santa, eminentemente chara ao estado e á igreja.

« Recebei, Senhor, nossos mais ardentes votos e a homenagem de nosso profundo respeito. »

A impressão, que sentira S. M. o Imperador ao acabar de ouvir esta allocução, consta das palavras com que se dignou de retribui-la, e que aqui consignamos:

« Eu me acho vivamente penetrado das expressões que me dirigis em nome do corpo diplomatico, por occasião do anniversario da independencia do Brasil e do baptismo de minha mui chara filha: dous successos tão felizes, dos quaes um tem estabelecido as relações de amizade que eu me esforço por manter com todas as nações, e o outro as conservará, perpetuando minha dynastia. »

Depois de havermos tratado da familia imperial, releva que nos occupemos com a assembléa geral legislativa, que, digamo-lo agora mesmo, fôra prorogada até o dia 18 do corrente; prorogação que, segundo o *Jornal do Commercio*, não terá effeito para a camara dos Srs. deputados, cujos trabalhos esse periodico dá por findos com a sessão de 13, dizendo que lhe parecia impossivel conseguir-se, desse dia em diante, a reunião dos membros da mesma camara em numero sufficiente para que se ella podesse considerar constituida.

O senado appravára: — em segunda discussão, a proposta relativa ao cunho das moedas de ouro e prata, com suppressão do artigo 2.°, e a que concede carta de naturalisação de cidadão brasileiro a José Joaquim de Souza e outros: — em terceira, para serem enviados á outra camara, o projecto que autorisa o levantamento da planta de um novo palacio para residencia de S. M. o Imperador, e outro paço para o senado, consignando duzentos e quarenta contos para a conclusão das obras da imperial quinta da Boa-Vista; a resolução que autorisa o governo a auxiliar com 2:000$000 de réis mensaes o theatro de San-Francisco do Sr. João Caetano dos Santos; e a que manda pagar ao vice-almirante Francisco Maria Telles, e aos herdeiros do almirante Miguel José de Oliveira Pinto, as gratificações que esses officiaes deixaram de receber: — em terceira tambem, mas para serem submettidos á sancção, o projecto que marca o subsidio dos deputados; a resolução que faculta o emprestimo de 100:000$000 de réis ao Sr. Joaquim Diogo Haetley para animar a sua fabrica de tecidos de algodão; a que permitte seja admittido a servir no exercito o Sr. Pedro Nicoláo Faguerstein, e finalmente as que concedem pensões: 1.°, a D. Constancia Carneiro da Fontoura; 2.°, á D. Hypolita Josepha do Livravento; 3.°, a Francisco Bernardino da Costa; 4.°, á D. Thereza Joaquina de Mattos Cardozo; 5.°, a D. Camila Josepha da Silva; 6.°, a D. Eufrosina Guilhermina Lopes Mottá; 7.°, a D. Maria de tal; 8.°, a José Francisco Alves; 9.° emfim, a D. Joaquina Bernardes.

Essa camara ainda apreciava o orçamento da despeza e receita geral do imperio para o anno financeiro de 1848 a 1849.

Foi no correr da discussão do referido orçamento que lá se travaram mui serios debates ácerca dos negocios deste Pernambuco.

O Sr. Hollanda Cavalcanti compromettêra-se a provar que o governo não só promove a desordem nesta provincia, como deseja revoluciona-la; e fizera acompanhar sua promessa da seguinte ameaça: « E não hei de ficar só em provas; se Deos me der vida e saúde, hei de ir mais adiante; não me contentarei com palavras aqui proferidas, farei apparecer um facto mais positivo autorisado pela lei. »

Na sessão immediata a essa em que o distincto senador tão solemnemente se pronunciára, tratou de encetar o repto para que emprazára o ministerio, em um longo discurso que vem inserido no ultimo dos exemplares do mesmo jornal que mais acima citámos, isto he, no de 14 de setembro.

O Sr. ministro da fazenda e interino do imperio apresentou-se como compeão do gabinete, tratou de rebater os golpes que lhe atirara o seu contendor, e concluio assim: « Não sei como o nobre senador póde accusar-me. Nós recebêmos a administração de Pernambuco como esta, e a conservamos: entretanto o nobre senador, que a conservou tal qual, diz: — Pernambuco está opprimido, os ministros actuaes são causa disso, os ministros actuaes são conspiradores! — Se o estado de odio e implacabilidade dos partidos em Pernambuco denuncia uma conspiração, perdôe o nobre senador..... tire a conclusão, e veja quem he o conspirador. »

O Sr. Visconde de Olinda, que, como ninguem ignora, he Pernambucano, não se contentou com ser mero espectador deste certamen que versava todo sobre sua chara patria: quiz compartilhar dos azares do combate, fez-se annunciar, queremos dizer, pedio a palavra, elogiou os sentimentos do partido ordeiro, e não terminou sem soltar esta exclamação: « Não será possivel suffocar o amor da liberdade nos corações generosos dos meus comprovincianos. Os descendentes daquelles que souberam resistir ao rei para servirem melhor ao rei, saberão tambem resistir á oppressão dos ministros para melhor servirem ao Imperador. »

E no entretanto que assim se exprimia um dos chefes da maioria do senado; e no entretanto que elle, declarando-se, por essa fórma, em opposição ao ministerio, deixava aperceber que ama, que acata e que respeita ao monarcha brasileiro; e no entretanto que assim se exprimia o nosso respeitavel patricio, repetimo-lo, nada menos era que o orgão do senado. Sim, esse corpo de cidadãos provectos e amestrados pela experiencia votam o mais profundo acatamento ao primeiro magistrado da nação, como exuberantemente provam os discursos que aqui copiamos:

« Senhor. — O senado, convencido de que o consorcio de V. M. I. com a augusta Imperatriz do Brasil trouxe á terra de Santa-Cruz com a benção do céo incalculaveis beneficios, já pela conservação da imperial dynastia e segurança do throno, já pela estreita alliança entre este imperio e a casa reinante das Duas-Sicilias, não póde considerar, sem encher-se de jubilo e da maior satisfação, o dia anniversario de tão fausto acontecimento. He por este motivo, Senhor, que o mesmo senado nos envia em deputação á augusta presença de V. M. I., não só para manifestar estes sentimentos de que se acha intimamente possuido, mas tambam para ter a honra de felicitar a V. M. I. por contar mais este anno de uma felicidade, que supposto domestica, tão estreitamente se acha ligada com a segurança e prosperidade publica.

« O senado, Senhor, faz votos ao Ente-Supremo, para que dilate por largos annos este tão feliz consorcio, abençoando-o com uma serie de principes, que, assegurando a V. M. I. não intorrompida successão em suas virtudes paternaes, assegure ao mesmo tempo ao Brasil a permanencia da corôa nos illustres descendentes de tão virtuosos pais.

« São estes, Senhor, os sentimentos, que, como orgãos do senado brasileiro, podemos afiançar que o animam, e que rogamos a V. M. I. se digne acolher benignamente. »

« Senhor: — Completam-se hoje vinte e cinco annos depois que um principe magnanimo, soltando a sua voz poderosa nas margens de Ypiranga, creou uma nação independente e livre.

« O senado, pois, não póde deixar de saudar com o mais patriotico enthusiasmo o anniversario de um dia em que se commemora um dos factos mais importantes da historia do paiz, nem de encher-se de nobre orgulho recordando todos esses actos de heroismo praticados pelo soberano, todos os factos de valor e de dedicação de que deram exemplo os Brasileiros. O principe e soberano a quem tanto deve o Brasil he o Augusto Pai de V. M. I.

« Mas se elle fundou um imperio independente e livre, não he menos nobre, nem menos glorioso o empenho com que V. M. I., por meio de uma politica justa e energica, tem sabido consolidar e fazer respeitar a independencia da nação, tem mantido sem hesitação as liberdades publicas e a segurança dos subditos de V. M. I

« Entre muitas outras provas de que já abunda o reinado de V. M. I., o senado se compraz com gratidão a que acaba de dar V. M. I., designando o dia de hoje para celebrar-se o baptismo da serenissima princeza a Sr.ª D. Leopoldina.

« Os principes, Senhor, devem ser os mais extrenuos defensores da independencia nacional e das liberdades publicas, assim como são a sua mais solida garantia. Assim he que V. M. I. resolveu dar tão util lição á filha que ainda esta no berço, e um testemunho não equivoco de amor e de interesse ao paiz que o vio nascer, e que admira e respeita em V. M. I. o esplendor de tantas virtudes que adornam o seu espirito e o seu coração.

« O senado, pois, Senhor, nos envia em deputação ante o throno de V. M. I., para felicitar a V. M. I., não só por ser o anniversario de um dia de tantas recordações gloriosas, mas tambem porque parece que

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXXI.

O FOGO DE ARTIFICIO.

Apenas se haviam accommodado Andreza e seu irmão, romperam os ares os primeiros foguetes, e um grande grito se levantou da multidão, agora toda embevecida na vista que lhe offerecia o centro da praça.

Foi o começo do fogo magnifico e em tudo digno da subida reputação de Ruggieri. A decoração do templo illuminou-se progressivamente, e apresentou em breve uma fachada de variados fogos. Retiniram os applausos, que se mudaram em freneticos bravos, logo que da bocca dos delphins, e das urnas dos rios jorraram repuchos de chammas que cruzaram as cascatas de fogos de differentes côres.

Andreza, transportada de admiração á vista desse espectaculo que não tem equivalente no mundo, o de uma população de setecentas mil almas rugindo de alegria em frente de um palacio de chammas, nem procurava occultar as suas impressões.

A tres passos da donzella, encoberto pelos hombros herculeos de um mariola que levantava o filho nos ares, olhava Gilberto para Andreza, por amor della só, e para o fogo, porque ésta olhava para elle.

Via Gilberto a Andreza de profil; cada foguete allumiava esse bello rosto, e causava um estremecimento ao mancebo; parecia-lhe que a admiração geral nascia dessa contemplação adoravel, dessa creatura divina que elle idolatrava.

Andreza nunca tinha visto nem Paris, nem a multidão, nem os esplendores de uma festa; essa multiplicidade de revelações que lhe assediavam o espirito a atturdia.

De repente surgio um clarão vivo, encaminhando-se diagonalmente para o rio. Era uma bomba que arrebentava estrepitosa, e cujos diversificados fogos Andreza admirava.

— Vêde, Filippe, como he bonito! disse ella.

— Meu Deos! exclamou o mancebo assustado, sem responder-lhe, aquelle ultimo foguete foi bem mal dirigido: desviou-se por certo do caminho que devia seguir, porque em vez de descrever uma parabola, escapou-se quasi horizontalmente.

Acabava apenas Filippe de manifestar uma inquietação, que a multidão tambem mostrava pelos seus estremecimentos, quando um turbilhão de chammas partio do bastião em que estava collocado o ramalhete, e a reserva dos fogos. Um estrondo semelhante ao de cem trovões que se cruzassem em todos os sentidos roncou na praça, e como se esse fogo contivesse uma metralha devoradora, poz em derrota os curiosos mais proximos, que sentiram vir-lhe á cara essa chamma inesperada.

— Já o ramalhete? já o ramalhete? gritavam os espectadores mais distantes. Ainda não! he muito cedo!

— Já! repetio Andreza. Oh! sim, he muito cedo.

— Não, disse Filippe, não, não he o ramalhete, he um accidente, que n'um momento vai pôr em confusão como as ondas do mar essa multidão ainda tranquilla. Vinde, Andreza; vamos para a carruagem, vamos.

— Oh! deixai-me ainda ver, Filippe, he tão bonito!

— Andreza, não percamos um instante; pelo contrario, segui-me. He a desgraça que eu temia. Um foguete perdido poz fogo ao bastião. Já la se esmagam uns aos outros. Não ouvis gritos? Aquelles não são mais de alegria, são de afflicção. Depressa, vamos para a carruagem. Meus senhores, meus senhores, deixem-nos passar.

E Filippe, deitando o braço pela cintura da irmãa, arrastou-a para onde estava o pai, que de sua parte inquieto e presentindo, pelos clamores que se ouviam, um perigo que não podia distinguir, mas cuja presença não lhe era duvidosa, deitava a cabeça fóra da portinhola, e procurava os filhos com os olhos.

Era ja muito tarde, e a predicção de Filippe se realisava. O ramalhete composto de quinze mil foguetes arrebentava, derramando-se em todas as direcções e perseguindo os curiosos como esses dardos de fogo que lançam na arma aos touros que querem excitar ao combate.

Os espectadores, ao principio admirados, depois espavoridos, haviam recuado com a fôrça da irreflexão ante essa invencivel retrogradação de cem mil pessoas; outras cem mil, abafadas, haviam dado o mesmo movimento a sua retaguarda, o emmadeiramento pegava fogo, os meninos gritavam, as mulheres, suffocadas, erguiam os braços; os archeiros espancavam a torto e a direito, pensando fazer calar os gritadores e restabelecer a ordem pela violencia. Todas essas causas combinadas fizeram que as ondas, de que Filippe fallava, cahissem como uma tromba sobre o angulo da praça que elle occupava; em vez de alcançar a carruagem do barão, como contava, foi, pois, o mancebo arrastado pela torrente; torrente irresistivel, e da qual nenhuma descripção poderia dar uma ideia, porque as fôrças individuaes, decupladas já pelo medo e afflicção, se centuplicavam pelo augmento das fôrças geraes.

No momento em que Filippe arrastrára Andreza, deixára-se Gilberto levar pela corrente que os carregava; ao cabo, porém, de uns vinte passos, um magote de fugitivos, que voltava a esquerda na rua da Madeleine, suspendeu Gilberto, e arrastrou-o rugindo por ver-se separado de Andreza.

Esta, agarrada ao braço do irmão, foi envolta por um grupo que procurava evitar o encontro de uma carruagem puxada por dous cavallos furiosos. Filippe vio-a vir para elle rapida e ameaçadora; os cavallos como que lançavam fogo pelos olhos e escuma pelas ventas. Fez esforços sobrenaturaes para desviar-se da sua direcção, mas de balde. Vio abrir-se a multidão atras de si; distinguio as cabeças fumegantes dos dous animaes insensatos; vio-os empinarem-se como esses cavallos de marmore que guardam a entrada das Tulherias, e como o escravo que procura subjuga-los, largando o braço de Andreza, e repellindo-a quanto póde para fóra da via perigosa, saltou ao freio do cavallo que ficava do seu lado. Este ergueu-se, Andreza vio o irmão da sua parte, cahir, dobrar, e desapparecer, soltou um grito, estendeu os braços, foi repellida, deu uma volta em redor de si, e n'um instante achou-se só, vacillante, arrebatada como uma penna pelo vento, sem poder fazer á força que a empuxava mais resistencia do que ella.

Gritos surdos, muito mais terriveis que os de guerra, relinchos de cavallos, uma bulha horrivel de rodas que ora calcavam as calçadas, ora os chadaveres, o fogo livido dos emmadeiramentos que

(*) Vide *Diario* n.° 213.

MUTILADO

neste dia, entre as galas da igreja e as acclamações do povo, a religião e a politica se reunem para acompanhar na pia baptismal a inclita princeza augusta filha de V. M. I.

« Digne-se V. M. I. acolher com benevolencia a expressão dos sentimentos do senado, e os votos que elle faz pela felicidade de V. M. I., e da familia imperial. »

O primeiro destes discursos fôra proferido pelo Sr. Monteiro de Barros, e o segundo pelo Sr. Barão do Pontal.

A camara dos deputados quasi que sómente se occupára com a discussão do credito para exercicios findos, que, affim, approvára nessa sessão que a gazeta da casa suppõe ser a ultima. Mas, nessa mesma sessão, por igual approvou ella as resoluções do senado relativas ao theatro de San-Francisco, aos novos palacios para a residencia imperial e para o predito senado, á conclusão das obras da quinta da Boa-Vista; assim como tivera de considerar uma denuncia que se lhe apresentára contra o ministro do imperio, que não trazia firma reconhecida, nem documentos comprobatorios; que baseava-se no facto de não ter sido deferida a petição que o denunciante tem submettido por vezes a despacho, solicitando a baixa a que se reconhece com direito por haver acabado o seu tempo de serviço; e que, depois de uma breve questão de ordem, foi remettida ás commissões de marinha e guerra, e de constituição.

Agora que os subscriptores deste *Diario* já se acham a par das occurrencias da côrte, que, ao classificarmos as noticias, costumamos collocar em primeiro lugar, cumpre que os inteiremos das outras de menos importancia.

Tinham sido condecorados com o officiliato da ordem da Rosa o Sr. Barão de Lagatinerie e o Sr. Dr. Antonio Felix Martins.

Ao depositar nas mãos de S. M. o Imperador a carta de gabinete em que S. M. el-rei da Dinamarca offertava ao nosso monarcha as insignias da real ordem do Elephante, assim se expressou o Sr. Carlos Pritz, encarregado de negocios de S. M. Dinamarqueza:

« Senhor! Foi servido ao meu augusto soberano honrar-me com uma missão particular junto a V. M. I., confiando-me a entrega de uma carta e das insignias de sua muito antiga e muito nobre ordem real do Elephante a V. M. I.

« Como orgão do meu augusto soberano, he do meu dever renovar verbalmente por esta occasião as seguranças dos sentimentos de uma perfeita amizade e da mais subida estima da parte do meu augusto amo para com V. M. I. e sua augusta familia; asseverando serem estes os sentimentos que induzem meu soberano a offerecer a V. M. I. as insignias da sua ordem real do Elephante, como um penhor de sua amizade e alta estima.

« Meu soberano, que toma em todas as occasiões a parte mais viva em tudo que diz respeito a felicidade de V. M. I., interessa-se igualmente muito pela prosperidade do Brasil, que, sob o reinado de V. M. I, faz tão grandes progressos, sendo o seu mais ardente desejo que a Providencia conserve por longos annos os dias preciosos de V. M. I. para ventura e bem-estar da nação brasileira.

« Assumindo de novo minhas funcções na qualidade de encarregado de negocios de S. M. o rei de Dinamarca junto da côrte de V. M. Imperial, ouso solicitar a graça de dignar-se V. M. Imperial conceder-me d'ora em diante a mesma benevolencia e a mesma confiança com que foi servido honrar-me anteriormente; pelo que me toca, o fim principal da minha missão e meus esforços os mais ardentes serão sempre para merecer esta graça tão desejada, contribuindo por todos os meios ao meu alcance para augmentar e estreitar cada vez mais os laços de amizade, que felizmente subsistem entre minha patria e o imperio brasileiro, e para conciliar seus interesses com reciproca vantagem. »

S. M. houve por bem responder:

« Aprecio muito esta nova prova de amizade que me da meu bom irmão o rei de Dinamarca; agradeço os sentimentos que me manifestais da sua parte, e podeis estar seguro, Sr Prytz, da continuação dessa benevolencia e confiança que tendes sabido merecer durante vossa missão. »

Com o fim de testemunhar ao Sr. Pritz a estima em que o tem, conferira-lhe S. M. a nomeação de official da imperial ordem da Rosa.

O Sr. José de Vasconcellos e Souza fôra elevado do caracter de encarregado de negocios ao de enviado extraordinario de Portugal junto a S. M. o Imperador.

Haviam sido nomeados: membros do supremo tribunal de justiça, os Srs. Antonio de Cerqueira Lima e Cassiano Espiridião de Mello Mattos, que serviam como desembargadores, este na côrte e aquelle na Bahia; — commissario vaccinador nesta provincia de Pernambuco, o Sr. doutor Joaquim de Aquino Fonseca; — director das obras provinciaes das Alagôas, o Sr. capitão de engenheiros Ernesto Antonio Lassance Cunha; — escrivão do crime e civil da comarca do Penedo, o Sr. José Corrêa Leal; — escrivão dos orphãos e ausentes da referida comarca, o Sr. Luiz Fernandes dos Santos; — commandante do brigue-escuna *Pirajá*, o Sr. capitão-tenente Fernando Lazaro de Lima; — commandante do hiate *Neptuno*, o Sr. 1.º tenente Manoel Pedro dos Reis; — mestre de musica dos aprendizes menores do arsenal de guerra da côrte Sr. Luiz José da Cunha.

Creára-se, no referido arsenal, uma officina de instrumentos mathematicos, composta de um mestre, um contra-mestre e os apparelhadores necessarios.

O governo approvára o plano da organisação dos corpos do exercito em circumstancias extraordinarias. — De conformidade com o computo feito pela redacção do *Diario do Rio-de-Janeiro*, eis a recapitulação geral das praças de pret:

8 Batalhões de fuzileiros a 745	5,960
8 Ditos de caçadores a 526	4,208
4 Regimentos de cavallaria a 574	2,296
4 Batalhões de artilharia a pé a 697	2,788
1 Corpo de artilharia a cavallo	372
1 Dito de artifices	168
2 Companhias ditas a 84	168
1 Corpo fixo de Piauhy	301
1 Dito do Ceará	317
1 Dito de Goyaz	264
1 Dito de S.-Paulo	264
1 Dito de caçadores de Matto-Grosso	670
1 Dito de artilharia dito	453
1 Esquadrão de cavallaria ligeira dito	188
3 Companhias fixas de cavallaria	219
4 Didas ditas ditos de caçadores	404
Deposito de recrutas da côrte	549
Dito da Bahia	411
Total	20,000

O Sr. major de engenheiros Julio Frederico Kooler, um dos instituidores da colonia de Petropolis, pedira e obtivera demissão dos cargos de director da mencionada colonia, de subdelegado da freguezia do mesmo nome, e de chefe da 2.ª secção da estrada normal da Estrella. — O Sr. coronel de engenheiros Galdino Justiniano da Silva Pimentel fôra o nomeado para substituir o Sr. Köoler.

O Sr. doutor Antonio José Peixoto offerecêra-se para tratar gratuitamente, e por meio do guano, os leprosos do hospital dos Lazaros. — Consultara-se a academia imperial ácerca desta pretenção.

Declarara-se á capitania do porto da côrte, que os proprietarios dos navios mercantes podem tripola-los com maior ou menor numero de individuos, em accrescimo ao minimo fixado pela predita capitania.

O Sr. Domingos Gê de Acayaba Montezuma achava-se gravemente enfermo.

Descobrira-se mineral n'um olho d'agoa da freguezia de San-Simão do municipio da Casa-Branca, em San-Paulo.

Acompanhado de alguns membros da commissão dos melhoramentos navaes, visitara o Sr ministro da marinha as fragatas francezas *Eagle* e *Castor*, cujos commandantes mandaram que, na presença de S. Exc., se fizesse exercicio de artilharia em todos os sentidos.

Já se sabia no Rio o resultado da votação para dous senadores por Minas, no collegio de Barbacena que consta de 29 eleitores. — Foram eleitos com 29 votos, os Srs. Gabriel Francisco Junqueira, Antonio Paulino Limpo de Abreu, José Feliciano Pinto Coelho da Cunha e Joaquim Pedro Dias de Carvalho; com 28, o Sr. Antonio da Costa Pinto; com 10, o Sr. Francisco de Paula Cerqueira Leite; com 5, o Sr. Theofilo Benedito Ottoni; com 4, o Sr. José Antonio Marinho; com 3, os Srs. Barão de Itambi, Francisco Gê de Acayaba Montezuma e José Joaquim Fernandes Torres; com 2, emfim, o Sr. Quintiliano José da Silva.

O *Jornal do Commercio*, referindo-se a folhas de Montevideo até 23 de agosto preterito, diz o que segue:

« Reinava a maior tranquillidade na cidade, e o energico procedimento do novo ministerio tinha restabelecido a confiança.

« O Sr. D. André Lamas foi nomeado ministro plenipotenciario nesta côrte. O Sr. D. Francisco Magarinos passa á Europa no mesmo caracter.

« De Buenos-Ayres alcançam as datas a 20 de agosto. Dizia-se que a sala dos representantes se reuniria no dia 22 ou 23 para resolver sobre a conducta do dictador na negociação com os plenipotenciarios de Inglaterra e França.

« Reinava na praça de Buenos-Ayres grande agitação, devida aos boatos que corriam de que o general Rosas tencionava fechar inteiramente os seus portos, e ao que se dizia sobre o estado de Corrientes e Entre-Rios. Destas duas provincias não havia noticias positivas; a unica cousa que se sabia com certeza era que em presença do armamento geral de Corrientes se conservava immovel o general Urquiza.

« Em Montevidéo havia noticias de Valparaizo até 7 de julho. O Chili estava perfeitamente tranquillo.

« Em Perú e Bolivia continuavam a manifestar-se disposições reciprocamente hostis. Bolivia parecia querer tomar a offensiva, diz o *Comercio del Plata*, e no sul do Perú preparavam-se para oppôr-se á invasão. Tacua e Tarija eram os pontos mais especialmente ameaçados. »

Com as gazetas fluminenses de que em outro lugar accusámos recepção, foram-nos tambem entregues folhas da Bahia, cujos ultimos exemplares veem datados de 22 do mez que corre.

O Sr. Moura Magalhães chegára a cidade de San-Salvador no dia 20, e a 21 tomára posse da presidencia, com as formalidades do estylo.

O *Mercantil* pede ao Sr. Magalhães cerre os ouvidos ás intrigas da gente que quer dominar a provincia; lamenta a demissão do Sr. Antonio Ignacio de Azevedo, e tece muitos elogios a este Sr. pelos beneficios reaes que proporcionára á sua patria no curto prazo de um anno.

Estava aberto o jury da capital: devia comparecer a elle o assassino de D. Julia Fetal; mas os seus amigos empregavam todos os meios para que esse comparecimento se não verificasse.

Corria que fôra preso o facinoroso Lucas, em quem já fallamos uma vez.

A policia capturára na ladeira do Caminho-Novo, termo do Pilar, em *cavalleiro da grande familia*, (são termos do *Guaycurú*, cujo alcance desconhecemos) que, havia alguns dias, occupava-se de apalpar as algibeiras das pessoas que a deshoras passavam por essa ladeira.

Tornavam-se mui frequentes os furtos: ladrões, disfarçados em trages de mulher, percorriam á noite as diversas ruas da cidade, e animavam-se a invadir as casas.

O precitado *Guaycurú* publica um annuncio em que declara que no respectivo escriptorio está aberta uma subscripção, cujo producto deve de ser applicado ás despezas que se houverem de fazer com o retrato do Sr. Paula Souza, que se pretende collocar na bibliotheca publica da capital, em testemunho da gratidão e sympathia que lhe vota a Bahia por se ter elle retirado do ministerio.

Communicado.

O SR. ROBBIO.

Finalmente estamos informados que este insigne professor de rabeca nos dará um agradavel concerto na noite de sabbado, 2 de outubro. Muito desejamos ouvir este artista, que tanto se tem distinguido na Europa, assim como nas provincias do sul, e sobre tudo na capital do imperio, onde foi mimoseado por S. M. o Imperador.

Ainda não tivemos o prazer de ouvir o Sr. Robbio; mas somos informados por pessoas que entendem da materia, que no Brasil ainda não appareceu um rabequista de igual força, e por conseguinte não deixaremos de assistir ao seu concerto, como amadores da musica.

* * *

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27 . . . . 2:721,404

Descarregam hoje, 29.

Hiate — *Boa-Viagem* — charutos.
Brigue — *Atheus* — caixas, machinismo e chumbo.
Patacho — *Apourade-Packet* — mercadorias.
Brigue — *Yarmouth* — carvão.
Brigue — *Courad* — mercadorias.
Brigue — *Hebe* — idem.

IMPORTAÇÃO'.

Courad, brigue hamburguez, vindo de Hamburgo, entrado no corrente mez, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

6 caixas vidros, 1 dita fitas de algodão, 6 ditas meias de dito, 1 dita luvas de dito, 22 ditas miudezas, 1 barrica ditas, 7 caixas ferragens, 1 cesto ditas, 1 volume bengalas, 10 caixas agulhas, 4 ditas pedras para escrever e creões de louça, 5 barricas ditos de dita, 5 caixas brinquedos para meninos, 1 barrica berimbãos, 1 caixa com caixinhas, 1 dita pennas de lapis, 1 dita espelhos; a J. D. Wolphopp & Companhia.

6 fardos, 1 sacco e 2 barricas drogas, 2 caixas oleo de amendoa; a J. Soum.

24 caixas meias de algodão, 1 dita fazendas de lãa, 3 ditas ditas de seda, 1 dita pellucia e pinceis, 2 ditas miudezas, 1 pacote papel, 156 peças de cabo, 2 caixas fitas de algodão, 1 dita fazendas para colletes; a Rothe & Bidoulac.

3 caixas fazendas de lãa e algodão, 1 fardo ditas de lãa, 1 caixa bezerro de lustro, 28 ditas fazendas de algodão, 1 dita ditas de seda e lãa, 1 dita bicos de algodão, 1 dita bicos de seda e lenços, 2 ditas 2 pianos; a J. Keller.

1 caixa roupa para senhora, 1 dita panno de linho, sapatos e livros impressos; a J. O. Elster.

3 caixas agoa de Colonia; a Admson Howie & Companhia.

1 caixa impressos; a A. H. Willmer.

25 caixas papel, 10 ditas bezerro de lustro, 5 ditas sola de dito, 1 dita pelles de cabra envernizada, 1 dita luvas de pellica, 1 dita miudezas, 2 ditas tesouras e caniveles, 4 ditas missangas, 1 dita agulheiros, 1 dita pertences para chapéos, 1 dita gomma-laca, 1 dita taboinhas, 1 dita oleado, 1 dita meias curtas, 1 dita palhinha, 1 pacote papelão, 1 dito papel, 10 caixas couro de lustro, 1 dita courinhos, 3 barricas drogas, 1 caixa meias de algodão, 2 ditas com pianos, 1 caixa mesas e relogios, 100 presuntos, 1 caixa salames; a ordem.

38 caixas e 2 barricas ferragens e miudezas, 20 ditas fazendas de algodão, 2 ditas fitas, 2 ditas facões, 40 ditas queijos, 3 ditas cestos e chapéos, 469 barras de ferro, 8 caixas fazendas, 1 dita livros em branco, papel e pennas, 20 pacotes papelão, 3 caixas carneiras, 21 ditas meias curtas de algodão, 1 dita merinó, 2 ditas botões de madre-perola, 4 ditas fazendas para colletes, 175 pacotes papel de embrulho, 2 caixas bonetes de algodão, 1 dita lenços, 1 dita com um carro, 1 dita pertences para carro e cavallos, 100 barricas botijas de genebra, 1 caixa sapatos, 1 dita livros impressos, 2 peças carne de fumo, 1 caixa com um chapéo, 1 pacote lettras em branco, 3 caixas fazendas de linho e algodão, 1 dita ditas de lãa, 1 dita taboinhas, 1 dita pertences para chapéos, 4 ditas tinteiros de vidro; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa fazendas de lãa e seda, 18 ditas ditas de algodão, 2 ditas ditas de linho, 2 ditas panno de linho, 4 ditas fazendas de linho e algodão; a Schafheitlin & Tobler.

2 caixas arame de latão, 1 dita folha de dito, 4 ditas drogas, 1 fardo ditas, 10 caixas vidros, 1 dita relogios e pertences; a F. H. Luttkens.

1 caixa livros e mappas; a A. L. Stroun.

2 caixas gaiolas e pertences; a J. H. Harnes.

7 caixas diversos objectos, 3 ditas contendo 2 banheiros, etc.; a A. L. Schmiat.

6 barricas giz, 11 ditas drogas, 19 caixas ditas, 1 dita vidros, 10 ditas ditos para vidraça, 2 queijos, 42 caixas e 2 barricas diversos objectos, 16:000 botijas vasias; a C. Kruger.

1 caixa agoa mineral e miudezas; a F. A. Dose.

1 caixa ferramentas e livros; a G. Helherjager.

1 pacote livros impressos; a Le Breton Schramm & Companhia.

7 caixas drogas, 1 dita e 5 tinas bichas; a J. Tejetmeier.

1 pacote livros impressos; a S. P. Johnston.

1 caixa fazendas de lãa e seda, 1 dita ditas de algodão, 1 dita ditas de dito e linho, 2 ditas espelhos, 5 caixas agoa de Colonia, 1 dita fazendas de seda; a Kalkmann & Rosenmund.

24 caixas queijos; a Brender a Brandis & Companhia.

ardiam, o brilho sinistro de algumas espadas que alguns soldados furiosos haviam desembainhado, e além de todo es chaos sanguinolento, a estatua de bronze allumiada de pallidos reflexos e presidindo a carnificina, era mais que sufficiente para perturbar a rasão a Andreza, e tirar-lhe todas as fôrças. Além de que as fôrças de um Titão seriam impotentes em semelhante luta, luta de um só contra todos, e mais a morte.

Andreza soltou um grito de agonia; um soldado abrio caminho na multidão, cutilando-a com a espada.

A espada havia-lhe brilhado por cima da cabeça.

Elle ergueu as mãos, como faz o naufrago quando lhe passa pela fronte a ultima onda, e gritou: meu Deos! e cahio.

Quando alguem cahia estava morto.

Mas esse grito terrivel, supremo, alguem o ouvira, reconhecêra, recolhêra; Gilberto, arrastrado para longe de Andreza, a poder de lutar, se approximara outra vez della; curvado sob a mesma onda que havia engolido Andreza, ergueu-se, saltou a essa espada que machinalmente ameaçara a donzella, apertou a garganta do soldado que ia ferir, derribou-o; ao pé do soldado estava estendida uma moça vestida de branco; pegou della, e levantou-a como o teria feito um gigante.

Quando elle sentio sobre o coração essa fórma, essa belleza, esse cadaver talvez, um raio de orgulho lhe illuminou o rosto: tocava elle o sublime da situação! o sublime da fôrça e da coragem! Lançou-se com o seu fardo em uma torrente de homens, cujo impeto teria derribado uma muralha que encontrasse. Esse magote o susteve, o suspendeu, o carregou, a elle e á donzella; andou, ou para melhor dizer, rolou assim por alguns minutos. De subito parou a torrente, como se encontrara algum obstaculo. Os pés de Gilberto tocavam em terra; então he que sentio o peso de Andreza, ergueu a cabeça para reconhecer o obstaculo, e achou-se a tres passos do Guarda-Moveis. Essa massa de pedras havia amolgado a massa de carne.

Durante esse momento de anciosa parada, teve elle tempo de contemplar Andreza, que dormia um somno tão pesado como a morte: o coração não batia mais, os olhos estavam fechados, o rosto arrôxeado como a rosa já murcha.

Gilberto julgou-a morta. Por sua vez soltou tambem um grito, collou os labios, primeiro ao vestido, a mão, depois affoutando-se pela insensibilidade devorou com beijos esse rosto frio, esses olhos inchados sob as palpebras cerradas. Córou, bramio, chorou, tentou fazer-lhe passar a alma ao peito, admirando-se que os seus beijos, que teriam aquecido um marmore, não tivessem fôrça para esse cadaver.

De repente sentio Gilberto bater-lhe o coração debaixo da mão.

— Esta salva! exclamou elle, vendo fugir essa turba negra e sangrenta, ouvindo as imprecações, os gritos, os suspiros, a agonia das victimas. Está salva, e fui eu que a salvei!

O malaventurado, encostado á parede, o com os olhos fitos na ponte, não havia olhado para a direita; ahi, ante as carruagens, que as massas haviam contido por muito tempo, mas que menos apertadas emfim, começavam a mover-se; á direita, ante essas carruagens, que em breve se pozeram a galope, como se uma vertigem geral houvesse atacado bolieiros e cavallos, fugiam vinte mil desgraçados mutilados, feridos, cerrados, machucados uns pelos outros.

Costeavam elles por instincto as paredes de encontro as quaes eram esmagados os mais proximos.

Essa massa arrastrava ou abafava todos quantos, tomando pé junto ao Guarda-Moveis, se julgavam escapos do naufragio. Novo diluvio de empurrões, de corpos, de cadaveres innudou Gilberto; que, achando uma cavidade produzida pelas grades, ahi se encostou.

O peso dos fugitivos fez estalar esse muro.

Gilberto suffocado sentio-se prestes a affrouxar; reunindo, porém, todas as fôrças por um supremo esforço, cingio com os braços o corpo de Andreza, encostando a cabeça no peito da donzella. Dissereis que queria afogar aquella a quem protegia.

— Adeos, adeos, murmurou elle beijando-lhe por não dizer mordendo-lhe o vestido; adeos.

E levantou os olhos ao céo para lhe pedir misericordia com o ultimo olhar.

Uma visão extraordinaria se lhe offereceu então aos olhos.

Em pé sobre um frade de pedra, agarrado com a mão direita a um arganéo fixo na parede, emquanto com a esquerda parecia reunir um exercito de fugitivos, estava um homem, que, vendo passar a seus pés esse mar furioso, ora lançava uma palavra, ora fazia um gesto. A essa palavra, a esse gesto via-se então entre a multidão algum individuo isolado parar, fazer um esforço, lutar, trepar para chegar ao lugar em que esse homem se achava. Outros que já alli estavam, como que reconheciam os recem-chegados por irmãos, aos quaes ajudavam a tirar-se da multidão, dando-lhes a mão, sustentando-os, puxando-os a si. Deste modo, já esse nucleo de homens lutando de accordo semelhantes ao pilar de uma ponte que divide a agoa, havia conseguido separar a multidão e conter as massas de fugitivos.

A cada instante novos combatentes, que pareciam sahir do centro da terra a essas palavras estranhas pronunciadas, a esses singulares gestos repetidos, vinham augmentar a comitiva desse homem.

Gilberto por um ultimo esforço levantou-se; conheceu que alli estava a salvação, porque alli estava a tranquillidade e a fôrça. O derradeiro clarão das chammas da obra de madeira que reviviam para se extinguirem allumiou o rosto desse homem. Gilberto deu um grito de sorpreza.

— Oh! morra eu, murmurou Gilberto, morra eu embora, mas ella viva! Esse homem tem o poder de a salvar.

E n'um lance de abnegação sublime, levantou nas mãos a donzella, e bradou:

— Senhor barão de Balsamo! salve mademoiselle Andreza de Taverney!

Ouvio Balsamo essa voz, que, como a da Biblia, gritava das profundezas da multidão: vio levantar-se acima dessas ondas devoradôras uma fórma branca; saltou do marco em terra gritando:

— Acudam-me!

A sua comitiva arredou tudo quanto lhe fazia obstaculo; e elle, pegando em Andreza, que os braços desfallecidos de Gilberto ainda sustentavam, tomou-a, e impellido por um movimento dessa multidão que elle cessava de conter, levou-a sem ter tempo de voltar a cabeça.

Gilberto quiz articular uma ultima palavra; talvez depois de haver implorado a protecção desse homem extraordinario para Andreza, a quizesse pedir para si proprio; mas só teve fôrça para collar os labios no braço cahido da donzella, e de rasgar, com a mão confragida, um pedaço do vestido dessa nova Euridice, que o inferno lhe arrancava.

Depois desse beijo supremo, desse derradeiro adeos, nada mais lhe restava senão morrer; e por isso nem tentou lutar mais tempo: fechou os olhos, e moribundo cahio sobre um montão de mortos.

(*Aqui deixou o Sr. Alexandre Dumas interrompidas estas* MEMORIAS. *Logo que elle as prosiga, como he obrigado, tambem nós continuaremos a publica-las em portuguez.*)

MUTILADO

9 caixas lenços de algodão ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
2 caixas lenços de algodão; a José Jeronymo Monteiro.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 27.

Geral	827,449
Diversas provincias	1,285
	828,734

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 13 DE SETEMBRO DE 1847.

Cambios sobre	Londres	27 ½ a 27 ½
»	» Paris	344 a 345
«	» Hamburgo	640
Metaes.	Onças hespanhólas	28,700 a 28,900
»	» da patria	28,000 a 28,100
»	Pesos hespanhóes	1,910 a 1,930
»	» da patria	1,810 a 1,830
»	Peças de 6,400, velhas . . .	16,700 a 17,000
»	Prata	96 a 98
Apolices de 6 por cento		84 3/4 a 85
»	provinciaes	83 ½

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 21 DE SETEMBRO DE 1847.

Londres	27
Paris	335 o franco
Hamburgo	640 o marco
Lisbôa	100 a 105 p. c. de pr
Onças hesponhólas	30,000
» mexicanas	29,500
Peças de 6,400	16,200 a 16,500
Moêdas de 4,000	9,300
Prata	100 a 105

Apolices do goyerno 55 por cento de desconto.
Acções do banco 20 por cento de pr. nominal.
(*Do Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 27.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió ; 12 dias e 16 horas, e do ultimo porto 17, vapor brasileiro *San-Salvador*, de 300 toneladas, commandante Antonio Carlos do Azeredo Coutinho, equipagem 35. Passageiros : para esta provincia, os deputados Dr. José Bento da Cunha Figueiredo com um filho e um escravo, Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo, Dr. padre Francisco Muniz Tavares, padre Miguel do Sacramento Lopes Gama e José Pedro da Silva com um escravo, Octaviano de Souza França, Ricardo N. de Carvalho Siqueira, Joaquim Lopes da Costa Maia, Antonio José Pinto, Joaquim Felix da Roza, sua senhora D. Thereza de Jesus e 2 criados, Ulysses de Barros Mendonça e sua mana D. Luiza Josephina de Barros Mendonça, José Lins de Oliveira Azevedo, Manoel José Neves Guimarães e Joaquim Telespharo Ferreira Lopes Vianna; George Patchett e João Donsly, Inglezes : para o Ceará, os deputados Dr. Thomaz Pompeo Lisbôa Brasil, Dr. José Vieira R. Carvalho e Silva, Manoel Sores da Silva Bezerra e padre Antonio Pinto de Mendonça; Joaquim Manoel Beltola e o soldado Simão Ferreira da Silva : para o Maranhão, Dr. José Thomaz dos Santos Almeida e J. C. Jansen com sua senhora : Para o Pará, brigadeiro Marcos Antonio Bricio, e o commendador José Joaquim Leite Guimarães, Portuguez.

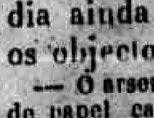
New-Carlisle ; 50 dias, brigue inglez *Jewess*, de 143 toneladas, capitão John Gilchriest, equipagem 8, carga 1,424 barricas com bacalhao ; a Fronâs Robiliard.

Declarações.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano tem determinado administrar o Sacramento da Confirmação no mez de outubro proximo futuro pelas 4 horas, nas tardes dos dias seguintes : 3 na matriz da Boa-Vista, 10 na de Santo-Antonio, 17 na igreja de Santa-Rita, 24 na matriz de San-Pedro-Gonçalves. S. Exc. Rvm. exhorta os adultos que houverem de receber este Sacramento a prepararem-se com o dá Penitencia ; roga e espera que os chrismados concorram com as suas esmolas; que serão applicadas, as da freguezia da Boa-Vista para as obras da respectiva matriz, e as das outras freguezias para as obras da matriz de San-José.

Palacio da Soledade, 26 de setembro de 1847.

O padre Francisco José Tavares da Gama,
Secretario de S. Exc. Rvm.



O vapor *San-Salvador* recebe as malas para os portos do norte, hoje (28) ás 2 horas da tarde.

— Hoje, 28 do corrente, ha sessão na camara municipal desta cidada, e nesse dia ainda continuarão a andar em praça os objectos anteriormente annunciados.

— O arsenal de guerra compra cincoenta resmas de papel cartuchinho : quem dito genero quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e a amostra, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 1.º de outubro proximo futuro.

Arsenal de guerra, 27 de setembro de 1847.

João Ricardo da Silva.
Amanuense.

THEATRO PUBLICO.

Quinta-feira, 30 do corrente, a beneficio de Anacleto Alves da Silva, se representará a peça -- José II, imperador da Allemanha, em Murinof ; no fim da mesma o actor Santa-Rosa cantará a muito applaudida aria que tem por titulo -- dizem que eu sou borboleta -- com novas quadras jocosas, findando todo o divertimento com a jocosa farça -- Tenente casamenteiro.

PRESEPIO NO THEATRO PUBLICO.

O director do theatro tenciona apresentar este anno em scena o mais brilhante presepio, que até agora se tenha visto : dividido em tres partes sendo :

Primeira : o triumpho de Mardocheo, — Escriptura Sagrada — Esther, de cap. 1.º até cap. 14 §§ 24.

Segunda: a cegueira de Tobias, cap. 2.º até cap. 12 §§ 21.

Terceira o nascimento do Messias Seg. S. Lucas de cap. 2.º até §§ 20.

Para execução destes tres dramas, convida a todas as pessoas que quizerem dar as meninas a quarenta mil réis, os meninos a trinta mil réis, a comparecerem no theatro do 1.º de outubro até o dia 30 do mesmo. Sendo que tanto meninas como meninos hão de cantar ; e não poderão levar em sua companhia mais do que uma pessoa que as deverá conduzir ; nenhuma outra terá entrada na caixa do theatro, seja qual fôr o pretexto, debaixo desta condição he que o director dá dez mil réis de mais do que o anno passado. A decencia e recato já observados nos seus dous presepios anteriores, são mais que sufficiente garante que offerece para segurança dos jovens de ambos os sexos, que se contratarem no presente presepio.

Escravos apprehendidos pela policia.

Manoel e Virginia que se suppõe serem fugidos. — Acham-se, um no callabouço do corpo policial, e a outra na cadeia desta cidade. -- Devem de ser reclamados na secretaria de policia.

Um preto que parece ser da costa da Mina, diz chamar-se Benedicto, e jamais quer declarar de quem he escravo. — Foi apprehendido no Ferrão, terras de Apipucos ; está na cadeia desta cidade ; e deve de ser reclamado na subdelegacia do Poço-da-Panella.

Avisos maritimos.

--- Vende-se nma lancha para navio, por preço commodo : no armazem de cabos, ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

--- Para o Aracaty segue viagem o hiate *Duvidoso*. quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com o mestre, José Joaquim Alves, ou ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

-- Para o Ceará, tocando no Aracaty, seguirá impreterivelmente, até o dia 5 do vindouro mez, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva : os pretendentes que ainda nelle quizerem carregar, ou transportarem-se, se entenderão com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar.

— Para a Bahia sahe a sumaca *S.-Antonio-de-Padua*, pregada e forrada de cobre, e bem conhecida pela rapidez de suas viagens : para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Aracaty tem de seguir viagem, impreterivelmente até o fim do corrente mez, o hiate *Novo-Olinda*, tendo ja a maior parte de sua carga a bordo e tratada : quem ainda nelle quizer carregar, falle com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo

-- Vende-se o hiate *Tres-Irmãos*, prompto de um tudo a seguir viagem : a fallar na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Para a Bahia segue até o fim do corrente mez o veleiro hiate *Tentador* : para carga ou passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

Leilões.

Hoje, 28 do corrente, haverá leilão de canastras com alhos, na porta do armazem do Bacelar,

-- Russell Mellors & Companhia, farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas : quinta-feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Vigario.

Avisos diversos.

BILHAR NO PASSEIO.

Alviçaras, freguezes.

Chegou o gêlo e com elle se vai fabricar hoje das 6 horas em diante e todos os mais dias os desejados sorvetes, bem feitos e boa medida a 200 rs. cada copo, dinheiro, já se sabe, á vista.

— Caetano José Rabello, subdito portuguez, retira-se para a provincia da Bahia.

— Alugam-se as duas moradas de casas, sitas em Santa-Anna de dentro, juntas a extincta engenhoca da mesma, com muito sufficientes commodos para passar a festa : quem as pretender dirija-se a botica de João Moreira Marques, n. 11.

--- O Sr. João Baptista Herbster retira-se para os portos da Europa, para tratar da sua saúde.

--- No dia 22 do corrente pegou-se um cavallo com cangalha: a quem pertencer dirija-se as Cinco-Pontas, n. 89, que, pagando a despeza e dando os signaes certos, lhe sera entregue.

-- M.rs Clergue Freres, já bem conhecidos em Pernambuco, resolveram estabelecer um hotel na rua da Cadeia, n. 30, onde se encarregarão de aprompatar almoços e jantares para fóra, a moda de Paris, e por um preço rasoavel. Igualmente se offerecem para organisar e promptificar qualquer banquete, com todo o esmero, asseio e nas verdadeiras regras da arte culinaria. Os annunciantes precisam alugar dous pretos, que queiram aprender a cozinhar.

-- Ainda estão para alugar as casas no sitio do Cajueiro, para quem as quizer por anno, ou por festa, com banho perto das casas : a tratar no mesmo sitio.

O abaixo assignado mandou por um seu escravo, no dia 12 do corrente, uma trouxa de roupa suja a entregar a Firmino de tal, morador nos arrombados, para de lá ser entregue a sua lavadeira; mas, havendo outras pessoas entregado ao dito Firmino outras trouxas de roupa para ao depois as ir buscar para as lavar, eis quando nessa occasião desapparece a mencionada trouxa de roupa acima dita — talvez por engano de alguma lavadeira, na persuasão de ser sua —, e até hoje por mais diligencias que se tenham feito não tem sido possivel achar-se : roga, portanto, a toda e qualquer pessoa que souber aonde exista esta trouxa de roupa, de ir, ou mandar dizer na rua do Queimado, no segundo andar do sobrado n. 14, que sera generosamente recompensado. O abaixo assignado avalia a importancia de toda a sua roupa, inclusive o feitio, na quantia de 218,460 réis, e declara mais que a roupa tem as diversas marcas seguintes: --- ISR — SR — LR — SSR — ISRI — c I —.

Joaquim da Silva Rego.

--- Quem precisar de um homem para ensinar a meninos primeiras lettras, e mesmo traduzir a lingoa franceza, e além disso encarregar-se de alguma outra occupação fóra da praça, procure-o nas Cinco-Pontas, n. 65.

FURTO.

Na tarde do dia 25 do corrente, da porta da venda da rua da Cruz, n. 64, um pardo baixo, secco do corpo, com jaqueta de algodãozinho azul riscado, e chapéo de palha do Chili, furtou um cavallo ruço, sellado e enfreado ; o sellim tem os suadores novos, as redeas e cabeçadas tambem novas. O cavallo está com um lado da barriga cortada de chicotadas. Este homem foi morador no engenho Pintobinha, e fugio para Porto-Calvo para o engenho Utinga, quando o dito engenho Pindobinha foi varejado ; chama-se Antonio de tal Quem souber do dito cavallo, ou apprehende-lo leve-o na povoação do Monteiro, venda do Sr. Francisco Geraldo Moreira Temporal, ou na rua da Cruz, n. 64, que será recompensado.

-- Precisa-se alugar um sitio para uma familia estrangeira, que não seja muito grande, e que tenha boa casa de vivenda, boas arvores de fructo, e muitas de sombra, que seja perto da praça : prefere-se a beira do rio, até Magdalena, ou Ponte-de-Uchôa : quem o tiver, querendo alugar, dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se dirá aonde se deve tratar.

-- Quem precisar de um homem para ensinar a meninos as primeiras lettras, e mesmo truduzir a lingoa franceza, além disto se encarrega de alguma outra occupação fóra da praça, dirija-se as Cinco-Pontas, n 65.

-- Joaquim de Mello Cardozo retira-se para a côrte do Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se de um caixeiro para loja de fazendas, o que dê fiador a sua conducta: na rua do Passeio-Publico, loja n. 7.

-- Maria J. Coelho, subdita portugueza, retira-se para fóra da provincia.

-- Appareceu no engenho Tomataúpe-de-Flores um quartão alazão : quem for seu dono póde procura-lo, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Offerece-se uma mulher parda de boa conducta para ama de leite : na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 4.

-- Francisco Xavier das Chagas Sicupira precisa de 3:000,000 de rs. a juros por dous ou tres annos, com hypothecas em casas livres e desembaraçadas : quem quizer fazer este negocio annuncie, ou dirija-se a rua Direita n. 14.

-- Os Srs. Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães e Joaquim de Oliveira Ramos teem cartas na rua do Trapiche, n. 34.

-- Furtaram do estaleiro de João de Brito Correia 6 pedaços de chaprões de amarello, com seis a sete palmos de comprimento. Roga-se a quem for offerecidos de os apprehender.

-- Uma mulher que tem bom leite, se offerece para ama : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se aos Afogados, lugar da Piranga, indo pela estrada publica, antes de chegar á barreira do Giquiá, no corredor do mesmo Giquiá, casa de Manoel Severo.

-- Anna Rita Gomes, embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Antonio, crioulo.

-- Dá-se dinheiro a juros da quantia de 2,000 rs. para cima, com penhores de ouro, ou prata : na rua do Veras, n. 11.

Deposito de bons charutos. no Recife, ao sahir da rua da Cruz, n. 51, lado direito.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico, que abrio um deposito de charutos da Bahia, e de todas as qualidades, com todo o asseio, onde serve aos freguezes com todo agrado e promptidão para merecer de todas as pessoas aceitação. Contendo neste deposito todas as qualidades de charutos, como sejam : so verdadeiros de S.-Felix, regalia, marca de fogo, Havana, sigarros de la Havana, ditos de la fama, mimos de moças, regalias de todas as qualidades, que apparem no mercado. O annunciante promette sempre conservar boas qualidades de charutos, para merecer aceitação publico.

-- Na casa de sorvetes da rua do Rangel, haverá sorvetes de fructas, hoje, das 6 horas da tarde em diante, e em todos os mais dias, em quanto houver gelo : e para algumas familias ha uma sala preparada, cuja entrada he muito franca pela venda.

SOCIEDADE FHILO-TERPSICHORE.

Hoje (28), ha sessão do concelho administrativo para approvar propostas de convidados á partida de 9 de outubro.

Ha quem tire passaportes para qualquer parte do imperio, tanto para pessoa livre como para escravos, por muito commodo preço, e com a maior brevidade possivel : na rua estreita do Roza rio, loja de encadernação, n. 2.

-- Precisa-se de um amassador, que saiba bem, e de um moço para caixeiro : na padaria da praça da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, preferindo-se a que não tiver menino : na rua do Jardim, n. 43.

-- Alugam-se dous andares e sotão da casa da rua da Guia, n. 36, com bastantes commodos para qualquer familia : a tratar no armazem da mesma casa.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua dos Pescadores, n. 18, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba propria : a tratar com o seu proprietario, na rua da Cruz no Recife, n. 12.

-- Aluga-se uma casa no Poço-da-Panella, na rua do Quiabo, com 4 quartos e cozinha fóra : a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 140.

ATTENÇÃO.

No dia 22 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, um menino, de nome Gabriel dos Santos Monteiro, de 14 a 15 annos, moreno da côr, cabellos castanhos e crespos nas pontas, com jaqueta de riscado, calças brancas, bonete pardo, alugou um cavallo ruço, gordo, bonito já velho, furado no queixo, com marca de ferro, que parece uma forquilha, e he muito rinchão. Roga-se a todas as pessoas que souberem do dito menino e cavallo, hajam de participar na cocheira atrás do theatro, ou no Monteiro, a João da Cunha Reis, que gratificará.

-- Precisa-se alugar uma preta ladina, que tenha pratica de vender na rua azeite de carrapato, e outras quaesquer cousas : na rua de Agoas-Verdes, n. 58.

--- Aluga-se um grande sotão muito fresco, e em muito boa rua, proprio para homem solteiro : na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, precisa-se de uma cozinheira, que seja escrava.

— Dá-se azeite de carrapato de vendagem, a 1,120 rs. a canada : na rua Direita, venda n 72.

[illegible] APOLLINEA

Os Srs. socios hajam de mandar suas propostas para convidados a partida de 9 de outubro, na casa da sociedade, no dia 28 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

-- Precisa-se de um Portuguez capaz, que saiba trabalhar de enxada, e tirar leite, para estar em um sitio muito perto da praça : na rua de Augusta, n. 60.

-- Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, primeiro andar, precisa-se de uma ama para dar leite a uma criança, mas que seja escrava.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a padaria do Manguinho.

-- Precisa-se alugar uma casa de dous andares, com commodos sufficientes para uma grande familia, em algumas das ruas principaes da Boa-Vista, ou S.-Antonio : quem a tiver annuncie, ou dirija-se a livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- No dia 23 do corrente, das 6 as 9 horas da noite, em Olinda, desappareceu um relogio de ouro, patente suisso, do preço de 140,000 rs. ; entre outros tem os seguintes signaes : na parte superior da tampa tem gravada a figura de Venus, e na inferior a de Mercurio ; de ambos os lados abre-se com a mesma mola : desappareceu igualmente com elle uma corrente de ouro, bastante grossa, do custo de 60,000 rs. Roga-se a quem o tirou, que, se o fez por *graça*, queira restitui-lo, e a quem o encontrar, leve-o em Olinda, rua da Ribeira, ou annuncie, que será muito bem gratificado.

-- Aluga-se uma casa no Monteiro, á beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem pratelheiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 29, tendo duas excellentes salas, quatro quartos ; e juntamente uma trapeira com uma sala, tres quartos e cozinha muito grande ; e tambem um mirante muito grande com um salão e muito boa vista : adverte-se que o sobrado bota a frente para a rua Direita, e retaguarda para o pateo da Penha : quem o pretender dirija-se ao mesmo sobrado no 1.º andar, das oito horas da manhãa as cinco da tarde, que achará com quem tratar.

-- Um moço brasileiro, bem conhecido nesta praça, se offerece para caixeiro de rua, ou mesmo para cobrar dividas pelo matto, do que tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Nicoláo Machado Freire pede instantemente a todos os Srs. que lhe devem dinheiro de importe de sorvetes, que tomaram em seu botiquim, hajam de ir sastifazer seus debitos dentro do prazo de oito dias, contados desta data, na rua das Cinco-Pontas, n. 27; pois, se assim o não fizerem verão seus nomes publicados por esta folha.

-- Aluga-se uma grande casa terrea com sotão, cozinha fóra, cacimba, estribaria, cocheira, casa para pretos, e outros commodos, sita na Capunga, com frente para o rio ; a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na estrada da Magdalena, com quintal murado, poço d'agoa, casa para pretos, cozinha fóra : a casa he nova, e ainda se está pintando : a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Na venda do largo do Livramento, n. 20, precisa-se de um caixeiro, que tenha bastante pratica, escreva bem, e dê fiador a sua conducta: dar-se-lhe-ha bom ordenado.

--- Permuta-se um pequeno sitio, muito proximo á matriz da Varzea, e ao rio Capibaribe, com casa de vivenda que contém duas salas, quatro quartos e estribaria, com muitas arvores fructiferas, e uma baixa, por uma casa terrea nesta cidade ; voltando-se de uma ou de outra parte o que se convencionar : quem lhe convier este negocio, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 19, onde se dirá quem o faz.

-- Uma pessoa, que sabe perfeitamente musica, se offerece para ensinar particularmente esta bella arte, indo as casas de seus discipulos passar-lhes e tomar-lhes lição. Igualmente se offerece para ensinar primeiras lettras, latim, etc. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, tenham a bondade de dirigir-se a rua do Rangel, que no primeiro andar do sobrado n. 3 da mesma rua acharão com quem tratar; ou então tenham a bondade de annunciar suas moradas para serem procuradas.

— O Sr. J. R. S. queira ir, ou mandar pagar, na cidade de Olinda, rua de Mathias-Ferreira, o que deve, e isto até o dia 28 do corrente ; e se o não fizer, passará pelo desgosto de ver o seu nome por extenso ; pois que desde já se protesta não se ter mais attenção.

Compras.

-- Compra-se uma escrava moça, boa costureira, engommadeira e cozinheira : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— Compra-se uma agulha de marear, para andar na algibeira: na rua da Senzalla-Velha, n. 132.

— Compra-se uma venda que faça negocio, tanto para terra, como para o matto, e que tenha alguma freguezia: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Compram-se 4 vaccas boas, filhas do pasto, que dêem bastante leite, e que tenham bezerros novos: na rua Augusta, n. 60.

— Compra-se uma preta boceteira: tendo as qualidades que se desejam, paga-se bem: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, sendo em bom local e boa rua, e que tenha quintal murado e cacimba: na rua da Senzalla-Nova, venda n. 7.

— Compram-se duas escravas de 12 a 20 annos, de boas figuras e sem achaques: na rua da Mangueira, n. 16.

Vendas.

— Vendem-se 4 escravos, sendo um moleque peça, com 15 a 16 annos, que cozinha bem o diario de uma casa; uma negra com 22 a 24 annos; e um negro de meia idade: todos sem defeito, nem achaques: assim como compra-se um negro ou negra que saiba perfeitamente cozinhar. No pateo da S.-Cruz, n. 10.

— Vende-se um tear pa a fazer bordados; uma duzia de cadeiras de jacaranda, uma mesa de meio de sala e um jogo de bancas, obras muito bem feitas; uma carteira de amarello, de uma só face, e diversos trastes, por preço commodo: na loja de trastes da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Vende-se um armazem de sal, com poucos fundos, com todos os seus pertences, e que tambem tem commodos para morar familia: vende-se por seu dono querer retirar-se para fóra da provincia: a tratar na rua Imperial, n. 51.

— Vende-se uma canoa nova, para conducção de familia; atras dos Martyrios, no estaleiro de Manoel da Silva Mariz.

— Vendem-se os seguintes escravos, todos do mui elegantes figuras, sem vicios nem achaques: um moleque de 18 annos; um dito de 12 annos; uma preta de 18 a 20 annos, com algumas habilidades, que se dirão ao comprador; 3 pardos, sendo uma de 14 annos, e duas de 18 a 20; um mulatinho de 7 para 8 annos, proprio para andar com crianças: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dira quem vende.

— Vendem-se 7 escravos, sendo: 3 moços, de bonitas figuras, e proprios para o serviço de campo, ou mesmo para a praça; 3 lindos moleques de 11, 13 e 16 annos, proprios para officio; uma crioula de 25 annos, com habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma optima preta de 20 annos, que engomma, cozinha, cose, lava de sabão e varrella, e he muito propria para o serviço interno de uma casa: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se um jogo de Breviarios romanos, em muito bom estado, encadernação bem feita, edição de 1800, com os cadernos dos Santos novos seraficos; um Biblia em bom estado: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

— Vende-se um preto da Costa, cozinheiro, e que tem boa conducta: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

— Vende-se lenha de olaria, posta no porto da Tacaruna: no pateo da S.-Cruz, na Boa-Vista, venda n. 2.

— Vendem-se muito boas bichas chegadas ultimamente de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e tambem se alugam; vão-se applicar para mais commodo dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua da Larangeiras, loja n. 19. Na mesma casa vende-se uma bonita mulatinha de cinco annos.

— Vendem-se dous escravos cabras, um pedreiro, e outro muito moço, alfaiate: os pretendentes dirijam-se a loja de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Vendem-se 26 traves de camassari e louro, de 30 e 40 palmos: na rua da Madre-Deos, n. 9.

— Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

AVISO IMPORTANTE.
Attenção!

O abaixo assignado, agente do doutor Brandreth, tem a satisfação de annunciar aos seus freguezes, e aos habitantes em geral desta provincia, que pelo brigue americano *Olinda*, vindo de Boston, entrado no dia 22 de setembro, lhe chegou um caixote com caixinhas de pilulas vegetaes do doutor Brandreth. O mesmo abaixo assignado afiança ao respeitavel publico, que são as unicas e verdeiras pilulas vegetaes de seu proprio autor. He desnecessario repetir a boa aceitação e acolhimento que teem obtido as verdadeiras pilulas do doutor Brandreth nesta provincia, pelo que o abaixo assignado deixa de o fazer. Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica, n. 61, a preço de 800 rs. cada caixinha, com o competente receituario.

Vicente José de Brito.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da matriz da cidade de Nictheroy

Vendem-se bilhetes desta loteria: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Na rua da Cruz, no Recife, n. 26, vendem-se, em porção, couros de cabra; sola; sapatos, e botins, feitos no Aracaty, o melhor possivel; cera de carnaúba; esteiras; chapéos de palha; sebo; queijos: e outros objectos por preço commodo.

— Vende-se, por necessidade, um preto de meia idade, pelo diminuto preço de 280,000 rs; he canoeiro de profissão, entende de plantação de sitio, bom comprador do arranjo de uma casa, não tem vicios nem achaques, e he de boa figura: na rua do Queimado, n. 18, primeiro andar, com a entrada pela rua do Rozario.

— Vende-se uma cadeirinha de arruar, das melhores desta cidade, quasi nova, propria para qualquer senhora sahir em dias de funcções, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 18, primeiro andar, com a entrada pela rua do Rozario.

— Vendem-se sellins inglezes e francezes, para montaria de homem e senhora; cabeçadas roliças, inglezas; ditas de couro de lustro, preto e branco; estribos de metal branco e de latão; perneiras e guarda lamas, de todos os feitios; chicotes para montaria de homem e senhora; bezerros de lustro de superior qualidade, para calçado; marroquins de todas as côres; couro de lustro para canhões de criados: tambem se cobrem sellins de couro inglez e francez, ficando como novos e concertam-se outros; tudo por modico preço. Na mesma loja tambem se vendem barretinas para officiaes e soldados de cavallaria e infantaria de guarda nacional; talins e cananas de couro branco e preto; espadas de metal branco, de roca e sem ella; bandas ricas e inferiores; fieis ditos; correiames de lustro para soldados; estrellas; globos; apparelhos para barretinas ricas; molas para espadas, douradas e de latão; e outros muitos objectos, por preço commodo. Na rua Nova, n. 5, loja de João da Silva Braga, defronte do oitão da matriz.

— Vende-se junco a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 18.

— Vende-se um escravo, muito moço e forte, que he bom carreiro, e trabalhador de enxada, machado e fouce: na rua do Passeio, n. 19, se dirá quem vende.

— Vendem-se 5 propriedades de casas, sendo uma de sobrado, em Olinda, na rua do Coxo; uma dita de sobrado e sotão, na rua da Senzalla-Nova, n. 37; uma dita terrea, no becco dos Martyrios, n. 4; uma dita na rua dos Pescadores do bairro de S.-Antonio, n. 7; uma dita dita meia agoa nos fundos desta acima, n. 8: a tratar na rua da Cruz, n. 54, com Mendes & Tarrozo, que se acham competentemente autorisados para esta venda, por conta de quem pertencer.

— Vende-se um tronco muito forte e seguro, de sicupira, com fechadura de segredo: na rua da Senzalla-Nova, venda n. 7.

— Vende-se, por preço commodo, para fóra da provincia, ou para engenho, uma preta: na rua da Cruz do Recife, n. 57.

— Vendem-se limas, marcas de todo os tamanhos, para ourives: na rua da Cadeia-Velha do Recife, loja de ferragens, n. 53.

SSSF.

Vendem-se barricas e meias barricas de farinha SSSF de raminho: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, atras do theatro.

— Vendem-se 3 escravos, sendo: um pardo de 30 annos, bom vaqueiro, e que he proprio de todo o serviço de campo e da praça; um dito de 22 annos, do mesmo serviço, e com principio de officio de sapateiro e ferreiro; uma negrinha de 13 annos, que cose chão e cozinha o diario de uma casa: todos de bonitas figuras, e vendem-se muito em conta, por querer o dono retirar-se para fóra da provincia: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Na rua do Trapiche-Novo, n. 18, casa de Frederico Robilliard, vende-se farinha de trigo, americana, recentemente chegada.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Casa da Fé
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 1.° de outubro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

— Vendem-se duas canoas de carreira e alguns escravos excellentes, de ambos os sexos, pertencentes a uma pessoa que se retira: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

Casimiras elasticas, a 1$800 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se sal do Assú; cera em velas; sarçaparrilha: tudo por preço commodo, para se fechar contas: na rua da Moeda, n. 11, a fallar com Silva & Grillo.

— Na loja nova n. 17, do Passeio-Publico, vendem-se córtes de casimira de lãa do imperio, fazenda muito forte, e de muito lindos padrões para calças, a 2,000 rs o córte; chales de cassa, muito finos e com listras de seda, a 4,000 rs.; ditos de lãa, a 2,000 rs.

— Vendem-se 2 pardos, um de 22 annos, e o outro de 30, sendo um bom vaqueiro e o outro com principios de official de sapateiro: estes escravos vendem-se por uma grande precisão, e dão-se muito em conta, isto he por 390,000 rs. cada um, não teem vicios nem achaques, e são de bonitas figuras: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se, pelo mesmo preço, a arrematação do dizimo dos cocos do municipio de Serinhãem, por 3 annos, contados do primeiro de julho de 1846 até o ultimo de junho de 1849: a tratar no pateo da S.-Cruz, n. 8, ao pé da botica.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

POTASSA.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

— Vendem-se saccas com 3 arrobas de farelo, muito novo, ultimamente chegadas: no armazem do Bacellar, no caes da Alfandega, ou na rua da Cruz, n. 52, ou na rua Nova, no porto das canoas.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

AOS 20:000$ de rs

Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria do conservatorio de musica do Rio-de-Janeiro, que ficava a correr no dia 15 do corrente setembro: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: um moleque de 11 annos; um preto de 24 annos, de elegante figura, que he bom carreiro; uma parda com habilidades; duas pretas de nação; uma dita crioula, perfeita cozinheira, doceira, e que engomma: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vende-se madeira de jacarandá, tanto a retalho como em duzias e meias duzias: bem como camas de angico; ditas de amarello; meias-commodas de dito; mesas de meio de sala, de oleo e condurú; marquezas de angico e condurú; cadeiras de oleo: tudo por preço o mais barato possivel: na rua da Camboa-do-Carmo, n. 8, casa de marceneiro.

— Vendem-se 3 lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaiate, e cozinheiro; um preto de 25 annos, official de sapateiro; dous pardos, um bom carreiro, e o outro de 16 annos, proprio para pagem; duas pardas, uma de 20 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, propria para se educar; 3 pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; 2 negrinhas de 11 a 12 annos, com principios de habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um relogio de ouro, por preço commodo: no becco do Sarapatel, sobrado n. 16, casa do procurador S.-Anna Araujo.

— Vende se a venda da rua do Caldeireiro, n. 94: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se bichas pretas, muito boas, vindas de Lisbôa, a 16,000 rs. o cento: na rua da Cruz, n. 62.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

Vendem-se 2 pretos de 22 annos, muito humildes, sem vicios; dous pajpos de 20 annos, um com officio de alfaiate, e ambos optimos para pagens, por serem de elegantes figuras; um moleque de 8 annos, muito esperto; uma negra de nação, perfeita vendedeira de rua; duas ditas que cozinham, engommam, lavam e vendem na rua: todos estes escravos não teem vicios nem achaques: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se um sobrado de um andar, novo, com 37 palmos de frente e 100 ditos de fundo, sito na rua do Hospicio, antes de chegar ao quartel, tendo porta larga para carro, elegante entrada, uma rica sala forrada de lindo papel, guarnecida de dourados, com bastantes commodos, bom quintal com cacimba de muito boa agoa de beber, estribaria, e que está livre e desembaraçado: a tratar com o dono na mesma casa, ou no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 40.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

Na nova loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,

vendem-se bonetes para homem, a 500 rs.; ditos de panno e velludo para meninos; sapatões de bezerro para homem, a 1,440 rs.; bahus de pinho, com fechaduras e bonitas pinturas, que servem para guardar ouro, roupa de criança, etc., a 640, 1,000, 1,280, 1,440, 1,660, 2,240 e 2,500 rs.; sapatos de couro de lustro para meninos, de 2 a 12 annos; sapatos para senhora, a 1,000, 1,120 e 1,200 rs.; botins de bezerro para homem, a 3,520 rs.; marroquim a 1,600 rs.

— Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a sete vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se superior sarça-parrilha, vinda ultimamente do Pará: no armazem do Braguez.

— Vende-se uma venda muito afreguezada, no melhor lugar dos Quatro-Cantos da cidade de Olinda, com os fundos que agradarem ao comprador: vende-se por seu dono não lograr ahi saúde: a tratar na mesma venda com Antonio Ferreira da Silva.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro; dous moleques; 3 escravos do serviço do campo; 3 escravas de 12 a 20 annos; 3 mulatinhas, muito lindas; duas escravas de meia idade: na rua Direita, n. 3.

— No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se moendas de engenho, antigas, e rodetes por preço commodo; e um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

— Vende-se farelo em saccas muito grandes, por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega; ns. 3 e 5.

— Vendem-se chitas de assento coberto, a 80 rs. o covado; brim escuro liso de linho, muito fino, a 200 rs. o covado; fustão pintado, a 320 rs. o covado; cassa lisa, a 280 rs. a vara, e a 2,700 rs. a peça; chapéos de massa, de aba estreita, a 960 rs; chapéos de sol, de seda, a 5,500 rs.: na rua do Queimado, loja n. 8, de Caetano José da Silva.

— Vendem-se os seguintes livros: os Animaes fallantes, poema de João Baptista Cortes, 3 v.; os Martyres, poema por Filinto Elisio, 2 v.; Naufragio do Sepulveda, poema por Corte Real, 3 v.; Malaca consquistada, poema por Sá de Menezes, 1 v.; Noite do Castello, poema por Antonio F. de Castilho, 1 v.; Vida da Veneravel Madre Thereza da Annunciada, 1 v.; um methodo para violão; um violão de muito boas vozes; um rico pandeiro com parafusos para afinação, coberto de pergaminho, proprio para presepio: tudo por preço muito commodo: na rua larga do Rozario, n. 46.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, crioula, que sabe lavar e cozinhar: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 80.

— Vendme-se portas, janellas e grades para as mesmas, tanto de louro como de amarello: tambem se vende cantaria prompta: na rua da Praia, tanque d'agoa, n. 9 e 11.

— Vende-se superior arroz branco: na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 44.

Escravos Fugidos.

— Fugio, na noite do dia 21 do corrente, do engenho Queluz, em Ipojuca, um preto, de nome Antonio, de estatura alta, de bom corpo, olhos grandes e avermelhados, com o olhar um tanto espantado, alguns cabellos já brancos; levou camisa de chita azul de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou de hamburgo, chapéo de palha novo, e mais alguma roupa e uma enxada nova encavada: quem o pegar leve ao dito engenho, ou a casa de Francisco Antonio de Oliveira, na Boa-Vista, rua da Aurora, n. 26, que será grrtificado.

— Fugio, no dia 20 de setembro, do engenho Gongaçary, um escravo, de nome Antonio, de nação Angico; represent. 30 annos, um pouco baixo, cara talhada, corpo reforçado; levou camisa e calças de algodão da terra: quem o pegar leve ao dito engenho, ou a rua Imperial, n. 39, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 24 do corrente, um escravo pardo, de nome João Grande, de 18 annos pouco mais ou menos; occupa-se em conduzir canoa d'agoa; tem proporções para ser bastante alto; he muito esperto; tem no nariz uma grande cicatriz: quem o pegar leve ao baixo assignado, que gratificará generosamente.

José Joaquim de Misquita.

— Fugio, na noite do dia 25 do corrente, da casa do abaixo assignado, o seu escravo, de nome João, cabra: representa 35 annos, alto, corpo regular, ja vai ficando careca; tem os dentes da parte inferior grandes e dos da superior alguns podres; falla alguma cousa fanhoso e descansado. Este escravo o annunciante touxe-o do Aracaty, aonde o arrematou em hasta publica, e já esteve preso na cadeia desta cidade, em consequencia de um embargo, a requerimento de Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, da Parahiba, que diz te-lo comprado, e de cuja prisão foi tirado a requerimento do annunciante, que provou perante o juiz da segunda vara do civel desta cidade o seu dominio e posse, prestando fiança, além disto, como tudo consta dos respectivos autos no cartorio do escrivão Rego. Roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem a rua do Trapiche, n. 6, que serão generosamente gratificados.

Antonio Franicsco da Silva Carriço.

— Fugio, no dia 23 do corrente, o escravo Manoel, que representa 25 a 30 annos, baixo, reforçado do corpo, côr não preta; tem os dedos de um dos pés ruidos, olha atravessado; costuma andar, quando foge, pelos Apipucos, Luca, Olinda, etc. Quem o pegar leve a casa do Sr. Pedro Teixeira Guimarães, morador na rua do Caldeireiro, ou na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Fugio no dia 25 do corrente, o preto Paulo, de nação Angola, de 50 annos, estatura baixa, cara engilhada, tendo em uma das faces um buraco, procedido de um tumor; levou calças de estôpa, camisa de algodãozinho, de mangas curtas, cabellos cortado rente, de pouco tempo; he conhecido pelo appellido de papá-yoyo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem a rua da Cadeia do Recife, n. 25, que serão recompensados.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO